

## **O TUDO SE FAZ POBREZA**

O Evangelho segundo João, assim como também o de Marcos, não fala do nascimento de Jesus, diz, porém, que Jesus é a Palavra, a Sabedoria eterna, a eterna comunicação interna da divindade, que se faz carne humana, que se faz pobreza e vem acampar com a gente, vem participar da nossa caravana. Aquele que era tudo, por quem tudo foi feito, agora se faz pobreza e caminhante ao nosso lado.

### **Olhares diferentes**

Nos Evangelhos segundo Lucas e segundo Mateus Jesus nasceu em Belém. Segundo Mateus o Menino foi visitado pelos misteriosos magos vindos do oriente, avisados por uma estrela e que haviam chegado à capital procurando um rei dos judeus que teria nascido. Em Belém eles o encontraram, numa casa, e ali lhe prestaram suas homenagens. Segundo Lucas os visitantes eram pastores, avisados por anjos, e eles encontraram o seu salvador recém-nascido numa estrebaria.

### **O natal de Lucas**

O Natal de Lucas é o nascimento do Salvador pobre e para os pobres. O Natal de Lucas bate de frente com a sociedade consumista de hoje e, nas devidas proporções, do Império Romano. Questiona os sonhos individualistas de brilho, riqueza e conforto, e aponta para o sonho coletivo de salvação pobre e para os pobres.

Os pastores eram pobres, discriminados e temidos. Eram nômades, moravam em barracas, mudando sempre de lugar para lugar. Conduziam seus rebanhos e faziam pequenos negócios. Sempre eram suspeitos de serem ladrões de gado. É para eles que aparecem anjos dizendo: “Nasceu para vocês um salvador!” Um salvador para nós? – terão pensado - Até que enfim Alguém se lembrou de nós! Como será? Muito diferente de nós? Onde estará? Num lugar aonde a gente possa entrar?

O sinal para vocês será este – do contrário ninguém acredita – encontrarão um recém-nascido enrolado em suas faixas e deitado num coxo, não num berço de ouro. Ele está numa estrebaria, lugar familiar a vocês. Muitos de vocês certamente nasceram assim, no meio dos animais, partilhando o abrigo deles. O salvador para vocês é assim também, pobre como vocês. Salvador para vocês e alegria para todo o povo, pois, se vocês têm um Salvador, quem do povo não o terá?

### **O inventor do presépio**

São Francisco ao inventar o presépio inspirou-se totalmente em Lucas. Francisco vivia numa Igreja sucedânea do Império Romano, onde os bispos eram os Príncipes e o Papa, o Imperador. Ela conservava como seus os ideais de triunfo, brilho, poder, riqueza e conforto do Império, imaginando que o mundo, sendo católico, estava salvo, nada mais havia com que se preocupar. Francisco percebeu que faltava a pobreza, que o valor, a grandeza do evangelho da salvação, é a pobreza, não a riqueza.

São Francisco quis mostrar que Jesus nasceu pobre, entre os pobres e como salvador dos pobres. Sua idéia de montar o presépio ou reconstituir o natal de Lucas destinava-se a mostrar tudo isso visualmente, a ver se alertava aqueles que precisavam aprender o valor e o significado da pobreza. Não sei se aprenderam como ele esperava. Não sei se na Igreja os ideais de brilho, riqueza e consumo foram substituídos pelo ideal de salvar a humanidade a partir da pobreza e dos pobres. Mas o presépio ficou na

tradição católica. Sua mensagem, entretanto, talvez tenha sido apenas adocicada com a meiguice sonolenta de um “Noite feliz” e nada mais.

### **Hoje**

O presépio, de qualquer forma, alavancou a festa do Natal, fez que, na prática, ela se tornasse mais popular e mais importante até do que a festa da Páscoa. Ironia da história ou força do Deus Mercado, a memória visual do nascimento na estrebaria fez do Natal a solenidade maior do consumismo. Hoje Papai Noel, o rei do consumo, substituiu o presépio, obsoleto e desafinado.

*José Luiz Gonzaga do Prado*